

# O futuro de Cariacica

HAROLDO CORRÊA ROCHA

O empresariado de Cariacica, mais especificamente os empresários dos segmentos de comércio e serviços da região de Campo Grande, representados pela Associação Comercial de Campo Grande e pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Cariacica, deu mostras, recentemente, no dia 30 de julho, de sua capacidade de mobilização em favor do desenvolvimento do município. Mais de 250 empresários estiveram presentes no auditório da sede do Grupo Águia Branca para a realização de um seminário sobre a situação sócio-econômica de Cariacica. A motivação principal do seminário foi a apresentação de uma pesquisa de opinião realizada pela Futura - Instituto de Pesquisa sobre o comportamento do consumidor que frequenta o comércio de Campo Grande. Complementarmente, tivemos a oportunidade de apresentar uma breve análise da situação econômica e social do município que vamos aqui reproduzir.

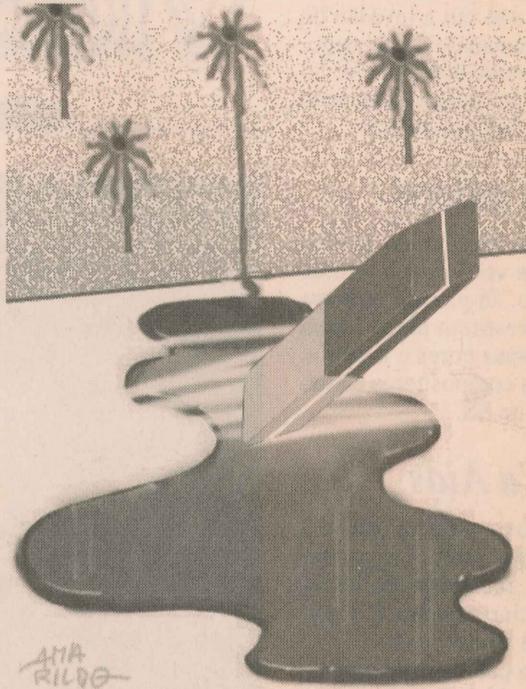
Os dados econômicos e sociais do chamado eixo sul, ou seja, da região formada pelos municípios de Cariacica e Viana, evidenciam a situação crítica vivida por aquela região, o que poderá comprometer o seu futuro desenvolvimento. Talvez esta seja a região do Espírito Santo que mais esteja sofrendo os impactos negativos do processo de globalização no qual o país está inserido. As estruturas econômicas e sociais da região se mostram envelhecidas diante dos novos desafios apresentados pelo novo ambiente econômico brasileiro, forjado no processo de globalização e de integração dos mercados.

Praticamente, não há um segmento econômico em Cariacica que esteja vivendo uma situação plenamente favorável de expansão de atividades. Ao contrário, quase todos os setores estão enfrentando, nos últimos anos, dificuldades de grandes proporções, quer seja pela obsolescência das suas estruturas técnicas e de gerenciamento, quer seja pelo acirramento da concorrência de outros grupos econômicos e de outras regiões.

O setor agropecuário tem pequena relevância para a economia regional e para o Espírito Santo, pois não chega a representar 3% da agricultura estadual. As duas atividades mais importantes são a produção de bananas e a pecuária leiteira. Além destas atividades, que estima-se devam representar mais de 70% da agropecuária da região, destacam-se as lavouras de café, milho, feijão, arroz e mandioca, culturas tradicionais e de subsistência. Nas últimas duas décadas, a área colhida dos principais produtos agrícolas manteve-se estagnada, tendo a produção de bananas se reduzido em mais de 50%. Apenas a pecuária e a olericultura apresentam características mais modernas e maior grau de tecnificação, apresentando assim condições técnicas mais adequadas. Predominam a pequena propriedade, pois 94% dos estabelecimentos rurais têm menos de 100 hectares. Existem, portanto, evidências de fragilidade e de estagnação do meio rural. Não há, por outro lado, nenhuma indicação clara da existência de um esforço de recuperação e expansão das atividades agropecuárias.

Mas Cariacica não é um município tipicamente rural e agrícola. Predominam na região as atividades urbanas, industriais, comerciais e de serviços. A sua população, a maior dentre todos os municípios do Espírito Santo, segundo a contagem populacional recentemente divulgada pelo IBGE, apresenta uma taxa de urbanização de 93%.

O setor industrial é composto por segmentos produtivos tradicionais, tais como indústrias de alimentos, bebidas, têxtil, metalúrgicas e couros. A maior parte das fábricas do município foi implantada nos anos 60 e 70, durante o primeiro surto industrial do Espírito Santo. Já em meados dos anos 80, este parque industrial começou a enfrentar dificuldades econômicas, decorrentes do uso de tecnologia defasada e da falta de competitividade. Ao longo dos anos 90, estes problemas se agravaram em função da estabilidade da moeda e da abertura comercial. Tomando-se as 18 maiores indústrias do eixo sul (Cariacica e Viana) vamos verificar que sete tiveram suas atividades paralisadas nos últimos dez anos (Chocolates Vitória, Cervejaria Antártica, Cia Ferro e Aço de Vitória, Metalúrgica Nossa Senhora da Penha, Frigorífico Paloma, Frigorífico Frincasa e Silocaf) e que as demais (Cia. Brasileira de Ferro, Massas Villoni, Refrigerantes Vitória, Real Café Solúvel, CCPL, Dumilho, Frigorífico Frimacal, Brásperola, Ducouro, Fertilizantes Heringer e White Martins) enfrentam dificuldades tecnológicas e mercadológicas



## HOJE, QUASE TODOS OS SETORES ENFRENTAM DIFICULDADES DE GRANDES PROPORÇÕES

cas, o que as tem obrigado a implementar programas de reestruturação do parque produtivo e do sistema gerencial.

Além do conhecido esforço empresarial de reestruturação das empresas, deve-se registrar também a movimentação da Prefeitura Municipal no sentido de reativar empresas cujas atividades estavam paralisadas (Cofavi e Silocaf) e de atrair novos empreendimentos.

O desempenho insatisfatório do setor industrial e de outras atividades tem se refletido na arrecadação de ICMS do município e reduzido a sua participação na distribuição deste tributo, que passou de 5,59% em 1991, para 4,17% em 1997, ou seja, uma redução de 34%. Isto levou Cariacica a ter a menor receita pública per capita dentre todos os municípios capixabas, o que pode perpetuar a incapacidade do Governo municipal de atender de forma satisfatória as demandas sociais de infraestrutura e serviços sociais básicos.

Nos setores de comércio e serviços, o município de Cariacica tem identidades bastante nítidas. Destacam-se três segmentos comerciais de maior relevância: comércio atacadista e varejista de grande porte; setor de transportes de carga e de passageiros e atividades afins, como comércio de carros e autopeças e serviços de mecânica; e o comércio varejista em Campo Grande, de certa forma um shopping a céu aberto, desfalcado de alguns itens de forte apelo para os consumidores, como cinemas, praça de alimentação, jogos e brinquedos.

O segmento de comércio atacadista e varejista de grande porte tem dado mostras de pouca motivação com o município, pois importantes empreendimentos instalados na Grande Vitória nos últimos anos não se dirigiram para lá (Carrefour, Makro, Hiper-Roncetti, etc.) e alguns empreendimentos, antes localizados no município, se deslocaram para outras regiões.

O setor de transporte e atividades afins parece ser um dos mais fiéis à região, pois tem mantido suas unidades no município e tem expandido suas atividades, como é o caso, por exemplo, do Grupo Águia Branca, um dos mais importantes, modernos e enraizados grupos econômicos do município.

O comércio varejista de Campo Grande constitui-se no principal núcleo comercial do município. Aparentemente, trata-se de segmento em expansão em função do recebimento recente de algumas importantes unidades ligadas a grandes redes varejistas, como foi o caso da Loja Insinuante, Super Mix, etc. Contudo, esta afirmação deve ser vista com ressalvas, pois a presença destes novos estabelecimentos acirra a competição e pode ter sido influenciada pelo boom do setor de eletrodomésticos, ocorrido no ano passado, tornando, se necessário, ficar atento para a crise que se avizinha em função do esgotamento da capacidade de endividamento dos consumidores. Há também um gran-

de número de pequenos comerciantes e de prestadores de serviços, que vem enfrentando muitas dificuldades para sobreviver, quer seja devido aos maiores níveis de exigência dos consumidores em termos de preços e de qualidade dos produtos, quer seja em função dos exorbitantes aluguéis cobrados na região. Neste segmento do comércio varejista, é animador o fato de que há um elevado nível de consciência dos problemas enfrentados. As entidades empresariais têm crescentemente buscado disponibilizar as mais modernas técnicas de gestão empresarial para os seus afiliados, como foi o caso da realização de uma pesquisa de opinião com os consumidores e do seminário de avaliação dos dados coletados.

Sobre a situação econômica de Cariacica, deve-se observar ainda que os eixos dinâmicos da economia estadual e da Região Metropolitana - a lavoura cafeeira, os grandes projetos industriais e o Corredor Centro-Leste - não tem historicamente impactado de significativa o município. Mesmo as EADI'S - Entrepósitos Aduaneiros Internos - apresentam pouco efeito dinâmico sobre a economia local, pois são basicamente armazéns e depósitos de mercadorias importadas à espera de desembarço alfandegário.

Vislumbra-se, contudo, boas possibilidades de Cariacica se beneficiar de macro-investimentos infra-estruturais a serem realizados pelos Governos Estadual e Federal e pela iniciativa privada, como é o caso do terminal urbano de passageiros de Campo Grande; duplicação da Rodovia do Contorno: conclusão da duplicação da BR 262; e construção de novos terminais alfandegários de cargas, da Estrada Capuaba-Ceasa, da Ferrovia Litorânea-Sul e do Gasoduto Campos-Vitória.

O município de Cariacica apresenta ainda duas outras fragilidades que precisam ser atacadas com determinação e urgência: a precária estrutura urbana de vias públicas e de redes de drenagem e esgoto e a violência urbana.

O primeiro problema traz prejuízos sobretudo para a saúde da população, por causa do saneamento e para o sistema de transporte coletivo, que não consegue atingir um eficiente padrão de serviços, pois a rede viária não apresenta condições adequadas de pavimentação e acessibilidade. Apenas os grandes eixos viários que cortam o município apresentam boas condições de tráfego, como é o caso da BR 262, Rodovia do Contorno e ES 080. Esta última rodovia liga Cariacica a Santa Leopoldina. No interior dos bairros, com exceção de Campo Grande, encontra-se as mais precárias condições de drenagem e pavimentação de vias.

A superação da violência urbana é uma questão crucial para Cariacica. Na verdade, os níveis de violência não são muito diferentes dos verificados nos demais municípios da Região Metropolitana, mas o problema acaba amplificado em termos de mídia e de imagem do município, pois quase sempre atinge importantes figuras políticas locais, inclusive o prefeito e o vice-prefeito. Até mesmo a política no município é feita adotando métodos violentos, ou seja, o poder ainda é disputado com base na força e na intimidação. Felizmente, há no município uma reação coletiva contra este estado de coisas, tendo sido realizado neste ano um grande esforço do poder público municipal, da Polícia Militar e da comunidade, através da Polícia interativa, com vistas a conter a expansão da criminalidade. Os resultados alcançados até o momento são bastante animadores. Este esforço não pode ser interrompido. Ao contrário, deve ser ampliado, pois os índices de criminalidade ainda são elevados e uma mudança de imagem nesta área é fundamental para tornar o município mais habitável e atraente para a população de média e alta renda e para empreendedores que querem realizar seus negócios em ambiente de segurança e tranquilidade.

Diante deste quadro relatado, torna-se evidente a necessidade da união/parceria de todas as lideranças sociais do município, com vistas a construir um caminho ou um plano estratégico de longo prazo para o seu desenvolvimento. Não há força social ou política capaz de dar conta desta imensa tarefa de forma isolada. As lideranças políticas, empresariais, comunitárias, sindicais, eclesiais, judiciais e todos os demais segmentos organizados do município precisam se juntar e definir uma estratégia de ação de médio e longo prazo, com vistas a conquistar progressivos avanços na qualidade de vida local. As lideranças empresariais de Campo Grande já deram mostras da sua disposição de participar de um projeto desta natureza.

■ HAROLDO CORRÊA ROCHA é economista e professor da Ufes